

ant p. 7

Constituinte pede CPI para investigar 'lobby'

20 AGO 1987

ESTADÃO BRASÍLIA SÃO PAULO
AGÊNCIA ESTADO

Na sessão matutina de ontem da Câmara, o deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ) disse ser conveniente a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito mista do Congresso Nacional para investigar a ação do lobby internacional que estaria atuando junto à Assembléia Nacional Constituinte para impedir a exploração de minérios em terras dos índios, denunciada em reportagens de O Estado de S. Paulo.

Segundo o parlamentar, as comunidades indígenas desejam o aproveitamento das jazidas em suas terras "e sabem muito bem o que lhes interessa; só não sabem o que querem tais comunidades são alguns constituintes que estão se deixando levar pelos falsos argumentos deste lobby internacional".

Gustavo de Faria lembrou ter feito denúncia da ação desses grupos externos no início de julho e, poucas semanas depois, estiveram em Brasília os caciques e representantes das 18 nações indígenas do Alto Rio Negro, "preocupados com a pressão internacional contra o aproveitamento de suas terras". Segundo acrescentou, as lideranças indígenas explicaram ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães que querem construir escolas e hospitais, educar os filhos e ter um relacionamento digno e respeitoso com a sociedade brasileira.

Notou ainda que, a despeito de tais manifestações, o anteprojeto aprovado pela Comissão de Siste-

mização praticamente proibiu a exploração dos minérios nas terras indígenas, estabelecendo que tais jazidas somente podem ser aproveitadas se não houver reservas do mesmo minério em outros locais.

Acha Gustavo de Faria que o lobby internacional vem obtendo êxito entre os constituintes, razão pela qual entende ser oportuna a investigação das denúncias feitas nas reportagens de O Estado, a respeito da ingerência externa nos trabalhos da Constituinte. "Como está demonstrado nas reportagens", assinalou, "esse movimento foi planejado no Exterior e vem sendo financiado por dinheiro depositado em bancos estrangeiros desde 1981. As reportagens demonstram ainda que a atuação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) é altamente danosa aos interesses nacionais. Ao atender às populações indígenas, na verdade os integrantes do Cimi estão defendendo minerações estrangeiras, sobretudo as empresas que exploram a cassiterita na Malásia e em outros países".

Gustavo de Faria disse ainda que a agência noticiosa alemã DPA distribuiu, há três dias, um informe de Viena, anunciando a existência de um plano de ação para restituir os direitos dos indígenas da região amazônica. Informa ainda o despacho que os participantes desse plano endereçaram uma petição ao ministro das Finanças austríaco, Ferdinand Laclna, pedindo que influa sobre o Banco Mundial, para que deixe de financiar projetos que ameacem os indígenas e seu meio ambiente.